

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**FORMAÇÃO EM PRECEPTORIA: NECESSIDADE DOS PROFISSIONAIS QUE  
ATUAM EM CAMPO DE ESTÁGIO DO SUS**

**VIVIANNE KALINE CABRAL DE FIGUEIRÊDO**

**NATAL/RN**

**2020**

**VIVIANNE KALINE CABRAL DE FIGUEIRÊDO**

**FORMAÇÃO EM PRECEPTORIA: NECESSIDADE DOS PROFISSIONAIS QUE  
ATUAM EM CAMPO DE ESTÁGIO DO SUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Profa. Msc. Gírlene Freire Gonçalves

**NATAL/RN**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A Lei 8.080/1990, preconiza o papel ordenador do SUS na formação de recursos humanos para a saúde. A preceptoria e o preceptor, inserem-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. **Objetivo:** Realizar uma análise sobre a necessidade de formação em preceptoria para os profissionais que atuam em campo de estágio no SUS. **Metodologia:** Projeto de intervenção tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** A preceptoria contribui para o crescimento profissional fortalecendo aprendizagem, desejo de aprender, busca do conhecimento, do pensamento reflexivo e assim participar do crescimento e desenvolvimento de novos profissionais. Para tanto, preceptoria exige qualificação pedagógica, nos aspectos teóricos e práticos.  
Palavras-chave: Preceptoria. Formação profissional.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

Esse estudo é apresentado como requisito para conclusão do curso de especialização de preceptoria em saúde, ofertado pela Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. A motivação para realização do mesmo, foi o interesse pela temática em virtude dos desafios vivenciados no processo ensino em saúde e o questionamento sobre a preparação para atuar como preceptor.

A Legislação Brasileira, por meio da Lei 8.080/1990, preconiza o papel ordenador do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de recursos humanos para a saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) defendem que a formação e o aperfeiçoamento de profissionais de saúde aconteçam nos diferentes níveis de atenção e cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), preferencialmente na atenção primária. Esta proposta visa a formação de profissionais aptos para atuarem nestes cenários e atenderem as principais necessidades de saúde da população. (BRASIL, 2001)

As DCN desafiam as formas tradicionais de ensino-aprendizagem visando à formação de profissionais-cidadãos engajados na luta pela recuperação da dimensão essencial do trabalho em saúde: a produção de cuidados em resposta às demandas sociais. Ainda, as DCN estabelecem como competências gerais e habilidades para os futuros os profissionais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente.

A preceptoria é uma modalidade de ensino em serviço, que forma profissionais em cenários de prática e que tem ocupado papel de destaque quando se discute a formação de profissionais de saúde. A preceptoria atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na saúde e ao princípio do Sistema Único de Saúde que preconiza a

formação profissional no cenário de prática. Neste contexto, o preceptor, profissional que acompanha o aluno no cenário de prática, ensinando enquanto exerce suas atividades cotidianas, deve ser reconhecido como educador e estar formado de acordo com os princípios da andragogia. (GIROTTTO, 2016)

No campo da saúde, o termo preceptor foi utilizado inicialmente na literatura nacional e internacional em programas de residência médica, no entanto passou a ser utilizado também para a formação de profissionais de outras áreas da saúde, na graduação e pós-graduação. (SOARES, 2013)

O preceptor é um profissional que atua no serviço de saúde, com formação generalista ou de especialista, cuja função se caracteriza pelo acompanhamento direto e orientação quanto às atividades práticas realizadas por estudantes de graduação e pós-graduação, enquanto desenvolve sua função assistencial. (GIROTTTO, 2016)

A educação em serviço surge com a necessidade de inserir o componente prático à formação. Os aprendizes, enquanto são acompanhados por um profissional mais experiente, associam teoria e prática, e desenvolvem as competências necessárias ao exercício profissional. (SOARES, 2013)

A preceptoria envolve principalmente três atores: preceptor, aluno e academia. O preceptor tem o papel de ser modelo e de garantir o ambiente de aprendizagem ao aluno, que por sua vez assume o papel ativo em sua aprendizagem, buscando se tornar um bom profissional. A academia tem o papel de dar suporte ao aprendizado do aluno e à atividade de ensino do preceptor. O papel de cada um dos atores e o plano de ensino devem estar bem planejados e pactuados, de maneira a proporcionar melhores resultados. (GIROTTTO, 2016)

Nesse contexto, a preceptoria possui um papel desafiador que é a integração entre o serviço e a universidade, com o objetivo de uma maior articulação entre teoria e prática. A inserção de estudantes e profissionais em formação nos serviços de saúde proporciona aprendizado mútuo e assim contribui com a qualidade dos serviços. No entanto, esta relação de aprendizado nem sempre acontece nas melhores condições, pela ausência de capacitação pedagógica do preceptor e de legislação, pela inadequação dos espaços e do tempo disponível para desempenhar esta atividade, que concorre com as suas responsabilidades assistenciais.

A atuação dos profissionais da saúde não se restringe somente à assistência, englobando também a pesquisa, a gerência e a educação. Um dos lados desse quadrilátero, a educação, envolve atividades com o paciente, família e sociedade, equipe assistencial, além da própria formação de novos profissionais, seja nos níveis técnico, de graduação ou de pós-graduação.

Assim como para trabalhar em qualquer outra área é necessário ter formação específica, a atuação na educação também carece de preparo. A profissão docente, seguindo o modelo de outras profissões que definem suas bases de conhecimento em termos sistemáticos requer preparação, visto que a função do professor não se define pelo simples domínio de conteúdo, mas pela utilização e mobilização desses saberes e em como fazer com que esse conteúdo possa ser ensinado e aprendido. (TREVISIO, 2017)

Apesar de apoiar-se em diferentes termos e papéis, pode-se afirmar que o preceptor representa um potente elo entre a instituição de ensino e o serviço de saúde, enfatizando a indissociabilidade entre teoria e prática, já que ambas são essenciais para a reflexão e pensamento crítico, conduzindo a uma visão holística do cuidado. A formação profissional na saúde é um processo de educação de adultos, que exige dos preceptores, além dos conhecimentos relativos à sua área de atuação, conhecimentos dos princípios da andragogia, habilidades pedagógicas e relacionais. Sem estes princípios os preceptores podem não compreender como sua atuação junto aos estudantes influencia a formação profissional. (GIROTTI, 2016)

Tendo em vista que se trata de uma normatização recente, ainda é comum a falta de apoio institucional, a ausência de capacitação didático pedagógica e a sobrecarga de trabalho pela dupla função; muitos profissionais se tornam preceptores de forma voluntária, pela ideologia de participar da formação profissional. (SOUZA, 2013)

O preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética.

A preceptoria, assim como o preceptor, inserem-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Dessa forma surge o questionamento: os profissionais que atuam em campo de estágio no SUS necessitam de formação pedagógica em preceptoria?

Diante do exposto e pela relevância do papel do preceptor na formação profissional, esse estudo visa corroborar o processo de formação em preceptoria para os profissionais que atuam em campo de estágio no SUS.

## **2 OBJETIVO**

### **Geral:**

Conhecer a necessidade de formação em preceptoria para os profissionais de enfermagem que atuam em campo de estágio no Hospital Municipal de Natal..

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, com abordagem exploratória, descritiva e de natureza qualitativa. A coleta de dados será realizada através de entrevista estruturada com perguntas fechadas. Entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (MARCONI & LAKATOS, 2003).

Antes de iniciar a pesquisa, serão requeridas as devidas autorizações, tanto da direção do Hospital, quanto da gerência de enfermagem, além dos profissionais que serão entrevistados, bem como o projeto será submetido a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O estudo será realizado em um hospital público do município do Natal, Hospital Municipal de Natal Dr. Newton Azevedo, primeiro Hospital municipal da capital potiguar, inaugurado em dezembro de 2015, referência no município no que diz respeito ao atendimento de urgência e emergência de clínica médica, pediatria e ortopedia para os munícipes de Natal, além de internação em clínica médica, pediatria, saúde mental e unidade de terapia intensiva.

O Hospital é campo de estágio de Universidades e cursos profissionalizantes da área da saúde, contribuindo assim para a formação profissional dos alunos e fortalecimento da instituição como referência de ensino.

Atualmente o Hospital dispõe de três portas de urgência e emergência, sendo uma de pediatria, uma de ortopedia e uma de clínica médica adulto. Possui 50 leitos de enfermaria e duas UTIs, sendo a UTI 1 com 13 leitos e a UTI 2 com 09 leitos.

A população do estudo será constituída pelos profissionais enfermeiros que fazem parte do quadro efetivo do Hospital, aproximadamente 50 profissionais. Os critérios de exclusão serão profissionais que estejam em afastamento e que por algum motivo tenham que se ausentar de uma das etapas do projeto.

A pesquisadora conduzirá o estudo de acordo com roteiro elaborado previamente visando fomentar o plano.

#### **3.3 ELEMENTOS DO PP**

A coleta de dados será realizada pelo especializando que fará entrevistas individuais através de questionários com perguntas fechadas, os mesmos serão aplicados no posto de enfermagem do setor de trabalho dos enfermeiros do Hospital Municipal durante o período do plantão dos profissionais.

O questionário abordará questões relacionadas a atuação dos profissionais como preceptores na trajetória profissional dos mesmos como:

- 1-Possui experiência em Preceptoría? (sim ou não),
- 2-Quanto tempo atuou/atua como preceptor? (menos de 1 ano, 1 a 3 anos, 4 a 6 anos, 7 ou mais anos),
- 3-Você possui algum curso de formação em preceptoría? (sim ou não),
- 4-Você se sente preparado para atuar como preceptor? (sim ou não)...

Uma vez coletados os dados, o pesquisador fará a análise através da tabulação do conteúdo em programas de computação. Após finalização de todo processo, o especializando construirá um relatório com os resultados obtidos e apresentará a direção do Hospital, assim como a Secretária Municipal de Saúde de Natal com o intuito de contribuir para planejamento, implantação e implementação de ações na área de formação profissional.

#### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A dificuldade mais evidente que se destaca é o despreparo dos profissionais para atuação como preceptores e a deficiência de capacitação na área. Outras fragilidades estão relacionadas a incompatibilidade de tempo disponível dos profissionais que geralmente atuam em mais de um serviço de saúde e muitas vezes em funções simultâneas, como por exemplo assistência e ensino. Além disso, a infraestrutura inadequada e deficiente na instituição destinado a educação em serviço, e ainda, em alguns casos, o não interesse pelo avanço na formação profissional.

O projeto oportuniza fomentar a formação profissional, maior integração entre ensino e serviço, contribuindo com a troca de conhecimentos e experiências, oferecendo subsídios ao hospital para melhorar o processo de qualificação pedagógica dos preceptores. Dessa forma, ensino-aprendizagem terá um potencial mais consolidado e com a atuação de preceptores do SUS ainda mais capacitados tanto pessoalmente quanto na formação profissional.

#### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada pela adesão dos profissionais enfermeiros a participarem do estudo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) reforçam a necessidade de orientar a formação profissional em seu trabalho no SUS, destacando a aproximação da formação aos princípios do SUS e ampliação da formação humanista, tendo a integralidade como um valor no processo de formação, a fim de melhorar a qualidade da assistência à saúde.

A preceptoria contribui para o crescimento profissional por promover troca fortalecendo a aprendizagem; por renovar o desejo de aprender com a presença do estudante no serviço, estimulando a busca do conhecimento, do pensamento reflexivo; por permitir influenciar na prática e participar do crescimento e desenvolvimento de novos profissionais.

A preceptoria é uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional, destacando-se: o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel do preceptor como formador e a capacidade de incentivar o estudante a ser responsável por sua aprendizagem. (LIMA, 2015)

Sabe-se que os avanços alcançados com a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Lei 8.080/1990) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) foram imprescindíveis para fortalecer o ensino e o sistema de saúde pública, entretanto, aspectos como a integração ensino/serviço ainda se mostra como algo a ser qualificado. Defende-se que o exercício da prática de preceptoria na área de saúde proporcione um processo de ensino-aprendizagem baseado numa perspectiva teórica e prática sobre o contexto e a realidade onde se realiza.

Portanto discutir o processo de formação em saúde é, em última instância, discutir o papel e a importância que cada ator tem neste cenário; compreender a percepção destes pode se constituir num caminho acertado. (SOUZA,2014)

O projeto aponta para uma necessidade iminente dos profissionais que atuam como preceptores em campo de estágio do SUS, a formação profissional em preceptoria. Algumas dificuldades naturalmente irão surgir durante o processo de desenvolvimento do plano, como indisponibilidade de carga horária dos profissionais, espaço físico inexistente ou inadequado para realização das capacitações, falta de interesse de alguns trabalhadores, dentre outros. Porém, toda essa problemática se torna pequena quando pensamos em como é valiosa a experiência do exercício da preceptoria e o quanto somos importantes no processo de formação profissional.

Portanto, esse estudo visa provocar os profissionais e também os gestores no sentido de sensibilizar sobre a importância capacitação profissional. E nesse sentido, que ele seja uma semente a ser plantada e cultivada por todos que acreditam no potencial da formação profissional.



## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Resolução CNE/CES no 4, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>. Acesso em: 11/07/2020.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
3. GIROTTO, L.C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde : como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. São Paulo, 2016. Dissertação(mestrado)--Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem\\_129\\_dissertacao\\_leticia\\_cabrini\\_girotto.pdf](https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem_129_dissertacao_leticia_cabrini_girotto.pdf). Acesso em: 09/07/2020.
4. LIMA, P.A.B., ROZENDO, C.A. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. 2015**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>. Acesso em: 09/07/2020
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.
6. MANUAL DE PRECEPTORIA INTERAÇÃO COMUNITÁRIA MEDICINA UFSC/SMS. Florianópolis, 2014. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05\\_08\\_2014\\_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf). Acesso em: 13/07/2020.
7. SOARES, A.C.P.; MAIORQUIM, C.R.; Souza CRO, et all. **A Importância da Regulamentação da Preceptoria para a Melhoria da Qualidade dos Programas de Residência Médica na Amazônia Ocidental**. 2013. Disponível em: [https://www.academia.edu/7418270/Valoriza%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Preceptoria\\_de\\_Resid%C3%Aancia\\_M%C3%A9dica\\_na\\_Regi%C3%A3o\\_Amaz%C3%B4nica](https://www.academia.edu/7418270/Valoriza%C3%A7%C3%A3o_da_Preceptoria_de_Resid%C3%Aancia_M%C3%A9dica_na_Regi%C3%A3o_Amaz%C3%B4nica). Acesso em: 15/07/2020.
8. SOUZA, A.P.T.C.; SIQUEIRA, E.S., et all. **Residência Médica em Pernambuco: reflexões de um grupo de preceptores sobre cenários e atores**. 2013. Disponível em: [https://www.academia.edu/7477864/Compet%C3%Aancias\\_da\\_Preceptoria\\_na\\_Resid%C3%Aancia\\_M%C3%A9dica](https://www.academia.edu/7477864/Compet%C3%Aancias_da_Preceptoria_na_Resid%C3%Aancia_M%C3%A9dica). Acesso em: 13/07/2020
9. SOUZA, S.V., FERREIRA, B.J. Artigo: **Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde**. 2014. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074/828>. Acesso em: 10/07/2020.
10. TREVISO, Patrícia. **Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação, atuação e satisfação em sua atividade docente**. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt\\_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf). Acesso em 09/07/2020.